

MUGABE: COM AS CHAVES DA CIMEIRA

2-53/92 (ROMA) Na capital italiana, os próximos dias poderão ser decisivos para Moçambique no que a todos toca, ou seja o fim da guerra.

Depois da conferência de Imprensa dada ontem pela mediação italiana, ficou claro que a iniciativa de paz em curso pertence a Robert Mugabe.

A mediação reconheceu mesmo que se trata de uma iniciativa de África encabeçada por Mugabe e por conseguinte, os prognósticos são reservados, dado que a maioria dos "dossiers" da cimeira acompanham o presidente zimbabweano.

A iniciativa zimbabweana traz alguma esperança, muito embora se afigure difícil que um cessar-fogo seja atingido neste fase, dado que faltam ainda ser assentes os instrumentos técnicos de tal acordo.

Analistas em Roma disseram ao "mediaFAX" que Mugabe e Rowlands "interceptaram" os inte-

resses que gravitam em torno do líder da Renamo, obtendo garantias sensíveis para o seu empenhamento no processo de paz.

Por outro lado, as últimas decisões saídas da mesa das conversações depois de muita insistência, indicam uma grande pré-disposição à flexibilidade por parte de Chissano, empenhado em não sair de Roma de cabeça baixa.

Numa altura em que a cimeira parece ter agudizado a frágil unidade no seio do governo de Maputo, Chissano parece ter na mala concessões importantes, não excluindo fontes próximas do processo negocial, a possibilidade de um compromisso surpreendente sobre o SISE (serviços de inteligência), cuja extinção é exigida pela Renamo.

Em Roma, ninguém quer acreditar que as delegações regressem a casa sem qualquer entendimento alcançado.

(Lourenço Jossias em Roma)

QUEM SÃO OS MEDIADORES? (2)

3-53/92 (Roma) Dando continuidade à apresentação dos mediadores do processo de paz para Moçambique, vamos hoje passar em revista alguns aspectos relevantes da vida de D. Matteo Zuppi, o executivo de Santo Egídio.

Apesar de ser muito modesto, D. Matteo Zuppi é a pessoa que faz a ponte entre Mário Raffaelli, a delegação do Governo e a delegação da Renamo, confirmando junto das partes, as sessões, enviando a documentação e executando, de facto, o trabalho técnico da mediação.

Jovem dinâmico e cheio de paciência, D. Matteo é, tal como Mário Raffaelli, muito solicitado na sua qualidade de mediador. Recebe chamadas de Maputo, dos hotéis das delegações em Roma, dos jornalistas.

Neste momento, é ele quem prepara a cimeira Chissano-Dhlakama marcada para hoje. De telefone portátil em riste à espera de uma chamada de Maputo, D. Matteo falou de si numa troca de impressões rápida com o "mediaFAX".

Disse ter nascido em Roma em 1955, numa família numerosa. O seu pai é um jornalista reformado e a mãe nunca trabalhou fora de casa, uma vez que tinha que tomar conta dos filhos. Seis ao todo.

D. Matteo Zuppi estudou em Roma desde o ensino primário até à universidade, sendo licenciado em Letras. Também frequentou com êxito o curso de Teologia.

O primeiro contacto que teve com Moçambique não aconteceu por causa das conversações de paz. Já em 1984, D. Matteo tinha estado em Moçambique e, desde então, tem visitado o país em várias ocasiões.

Regra geral, vem a Moçambique em serviço da Comunidade de Santo Egídio ou de outras organizações de ajuda humanitária, trazendo bens de auxílio para as populações carentes.

Nunca esteve envolvido assim directamente numa situação de mediação de conflitos armados.

Porém, já realizou junto de países em conflito, trabalho que se resume no fornecimento de ajuda humanitária, pois a sua comunidade, tem como vocação principal ajudar os necessitados.

Entre as situações que refere na sua experiência de ajuda, figuram países como o Sudão, a África do Sul, Costa do Marfim, Etiópia e Eritreia.

Na comunidade de Santo Egídio, onde trabalha, D. Matteo é um dos assistentes desta instituição com muito prestígio em Roma e noutros países do mundo onde ela opera.